

**Curso de graduação
dos autores e co-autores:
Psicologia**

**RECONSTRUINDO SONHOS: UM RELATO SOBRE O PAPEL DO
PSICÓLOGO SOCIAL COM ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADOS**

Barbara Albuquerque Belarmino
barbarabelarmino@gmail.com

Madalena Fátima Becker de Lima
madalena_becker@icloud.com

PALAVRAS-CHAVE: psicologia social; adolescentes; psicanálise.

RESUMO: A psicanálise, desde o seu fundador, desfaz a delimitação entre o indivíduo e o meio ele se encontra. Freud, em “O mal estar da civilização” (2010) já traz a importância do outro ser humano na constituição do indivíduo e o resultado da inscrição na cultura: uma dolorosa e eterna administração entre o desejável e o possível. A psicologia no âmbito social deve sempre levar em conta os arredores do indivíduo que dela usufrui.

Neste artigo, que se trata de um relato de experiência, orientado pela psicanalista, professora e mestre Madalena Becker de Lima, buscar-se-á uma visão humanizada e atual acerca do papel do psicólogo no âmbito social, como deve ser a sua atuação e qual a importância do vínculo para o desenvolvimento de um trabalho efetivo e afetivo, com um viés psicanalítico. Para tal, será desenvolvida uma revisão de literatura a respeito do trabalho do psicólogo social e uma interpretação de como isso se dá na prática profissional diária numa Unidade de Acolhimento Institucional, com o relato de um estágio realizado numa dessas unidades.

A Norma Operacional Básica de Recursos Humanos no Sistema Único de Assistência Social (NOB-RH/SUAS) (Brasil, 2006) recomenda a existência, desde as Orientações Técnicas para os Centros de Referência Especializados para População em Situação de Rua (MDS, 2011 apud NOB-RH/SUAS) (Brasil, 2016), de uma equipe de referência para o funcionamento de atendimentos em pequenos grupos (abrigo institucional, casa-lar e casa de passagem) composta de: cuidador (1 profissional para 10 acolhidos, por turno), auxiliar cuidador (1 profissional para 10 acolhidos, por turno), assistente social (1 profissional para 20 acolhidos) e psicólogo (1 profissional para 20 acolhidos) (NOB-RH/SUAS). Dessa forma, o trabalho do psicólogo nas Unidades de Acolhimento Institucionais é recente e repleto de desafios, visto que o psicólogo está recém se apropriando desta demanda (SILVA apud SILVA et al; 2015).

Portanto, a proposta desse relato de experiência é articular as normativas do SUAS a respeito do trabalho profissional do psicólogo em dispositivos de Alta Complexidade da FAS (Fundação de Assistência Social), em especial o serviço de Acolhimento Institucional para adolescentes, buscando entender qual é o objetivo do mesmo e como o psicólogo pode

contribuir para realiza-lo. Na **caracterização do problema**, tem-se as dificuldades que surgem diante da experiência e do contato com os adolescentes institucionalizados, os desafios e ao que fazer perante esse sujeito que fala de sua experiência de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do SUAS – NOB-RH/SUAS**. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Brasília, DF, 2006. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/NOB-RH_SUAS_Anotada_Comentada.pdf Acesso em 08 set. 2019.

FREUD, S. **O mal estar na cultura**. Porto Alegre: L&PM Editores, 2010.

SILVA, C.D.L.; DENARDI, R.C.; BECKER, A.P.S.; DELVAN, J.S. **A psicologia nos serviços de acolhimento institucional e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários**. São João del-Rei: Pesquisas e Práticas Psicossociais, 10(1), 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082015000100005 Acesso em 08 set. 2019.